Anexos

ANEXO I: Medidas Universais

Diferenciação pedagógica
A pedagogia diferenciada permite atender às dificuldades e às potencialidades dos alunos. Os professores podem diferenciar o ensino de 4 formas: 1) conteúdo, 2) processo, 3) produto, 4) ambiente de aprendizagem (Tomlinson, 2005). Pré-requisitos: conhecer os alunos e conhecer dispositivos de diferenciação.
Os exemplos que se seguem podem ser utilizados como meio de suporte à operacionalização de medidas a mobilizar, não se esgotando aqui. • escolher textos de acordo com o nível de leitura dos alunos; • disponibilizar material suplementar; • fornecer referenciais ou ferramentas organizacionais; • encorajar a utilização dos números; • consolidar conceitos de base depois da avaliação diagnóstica; • propor a realização de uma mesma tarefa com diferentes materiais; • explorar a interdisciplinaridade das noções e dos conceitos; • estabelecer atividades de reinvestimento em centros de aprendizagem; • pôr questões que ajudem a desenvolver as capacidades superiores do pensamento; • favorecer as trocas de ideias e de opiniões; • variar o tempo determinado para cada tarefa (oportunidade de um apoio suplementar para os alunos com dificuldades, encorajar os alunos que desejem aprofundar um tema); • permitir produções variadas com diversos níveis de complexidade; • dar ao aluno a possibilidade de mostrar a sua compreensão de diversas formas (ex. apresentação oral, debate, exposição); • dar ao aluno a possibilidade de mostrar o que aprendeu por meio de suportes variados (ex. : apresentação multimédia, esquemas no quadro); • permitir produções em pares ou pequenos grupos e não só individuais; • utilizar modalidades de avaliação por gradação das competências; • trabalhar em equipa; • procurar espaços calmos ou propícios à colaboração; • definir com os alunos diferentes modalidades de trabalho (permitir que se mexam ou estejam calmos, de acordo com as situações e os alunos); • … *Adaptado de: https://www.aeolivais.edu.pt/docs/orientadores/DiferenciacaoPedagogica.pdf*

Acomodações curriculares
As escolhas podem ser imensas (exemplos): • Localização do aluno na sala de aula: - o professor pode sentar o aluno de frente para o quadro; - pode sentar o aluno próximo do professor ou da zona de apresentação; - o professor pode ficar de pé perto do aluno enquanto dá orientações; - pode sentar o aluno próximo de outro que possa funcionar como modelo positivo. - prestar atenção à iluminação do espaço da sala de aula onde se posiciona o aluno. • Apresentação do conteúdo: - o professor pode facultar pistas visuais ou gráficas para organizar as tarefas que o aluno tem de realizar; - assegurar-se de que as orientações são compreendidas; - facultar exemplos do produto final; - facultar esboços escritos ou notas orientadoras ou notas impressas; - ensinar através de abordagens multissensoriais ou manipulativas; - verificar oralmente a compreensão dos pontos-chaves; - escrever os pontos chave no quadro; - assegurar a compreensão dos pontos-chaves; - facultar tempo para responder a perguntas; - ensinar o vocabulário/conceitos previamente; - modelar ou demonstrar ou simular conceitos; - usar computador como apoio ao ensino; - segmentar apresentações longas; - utilizar um tamanho de letra superior sempre que adequado; - disponibilizar suportes auditivos para limitar a quantidade de texto que o aluno deve ler; - dar feedback contínuo. • Testes/avaliação : - o professor pode permitir a consulta de apontamento ou notas; - usar preferencialmente itens de escolha múltipla ou de resposta curta; - permitir a resposta do aluno através de um gravador; - aplicar testes curtos em vez e longos; - usar testes orais; - permitir ao aluno responder na folha de teste; - permitir tempo extra no teste; - permitir a realização do teste noutro local/sala ou num outro horário; - facultar o teste noutro formato; - permitir que o aluno responda ao teste no computador; - permitir a leitura do teste por outra pessoa ou a utilização do computador nessa leitura (com software

adequado);
- permitir a transcrição do teste;
- permitir a realização de pausas.

- Competências organizativas:
  - o professor deve treinar as competências organizativas com o aluno;
  - apresentar sugestões para a gestão do tempo, por exemplo, através da colocação de post-its na mesa.
  - colocar "lembretes" na mesa do aluno (exemplo, listas de vocabulário, alfabeto, …)
  - planear o trabalho de casa e as tarefas num bloco de notas;
  - permitir pausas em tarefas mais longas.

- No comportamento:
  - o professor deve privilegiar estratégias de autodeterminação;
  - utilizar regras simples e claras;
  - valorizar as respostas certas e não tanto as erradas;
  - implementar um sistema de gestão de comportamentos;
  - implementar um sistema de entradas e saídas da sala para a realização de pequenas pausas;
  - colocar na sala de aula pistas visuais que induzam a comportamentos apropriados;
  - utilizar semanalmente instrumentos de registo de comportamentos.

Enriquecimento curricular

O currículo pode ser enriquecido com atividades de caráter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidam, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação.
Ao disporem destas oportunidades na escola, os alunos podem enriquecer o currículo e as aprendizagens, sendo, por vezes ainda, um elemento motivador e de promoção da integração na escola, do bem-estar e de comportamentos pró-sociais.

Os exemplos que se seguem podem ser utilizados como meio de suporte à operacionalização de medidas a mobilizar, não se esgotando aqui.

- AEC (1º ciclo);
- Clubes;
- Desporto escolar;
- Outras iniciativas da escola que complementem o currículo.

Promoção do comportamento pró-social
As ações de promoção do comportamento pró-social remetem para o importante papel da escola e do professor como promotor de comportamentos assertivos, em detrimento de passivos ou agressivos, na prevenção de comportamentos inapropriados e na regulação de atitudes agressivas ou anti-sociais e de violação das normas. Conforme inscrito no Perfil do Aluno, trata-se de auxiliar os alunos a adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição; trabalhar em equipa; a interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e a argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade. Os exemplos que se seguem podem ser utilizados como meio de suporte à operacionalização de medidas a mobilizar, não se esgotando aqui. • Ações, dentro da sala de aula, de promoção da interação apropriada com os pares e com figuras de autoridade; • Ações em cooperação com o SPO, ou outras equipas na escola, onde são trabalhadas as competências de relacionamento interpessoal: a interação com os outros em diferentes contextos sociais e emocionais; a gestão das emoções, a construção de relações, o estabelecimento de objetivos; a resposta a necessidades pessoais e sociais, … • Outras iniciativas realizadas pelos docentes, dentro e fora da sala de aula, que visam melhorar a relação do aluno com os outros.

Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos
É uma intervenção realizada, sobretudo, pelo SPO e por docentes junto de um pequeno grupo de alunos com perfis e características similares, centrando-se em ações de promoção do sucesso educativo e no reajuste de práticas comportamentais e ou motivacionais. Visa a priorização de objetivos que enfatizam competências básicas de atenção, participação, adaptação e apropriação por parte dos alunos (e.g. desenvolvimento de competências sociais, trabalho em equipa, persistência na tarefa, antecipação de resultados, etc.).
A intervenção a este nível deverá assentar no desenvolvimento de estratégias ativas de autorregulação da aprendizagem através do aumento do envolvimento escolar nas dimensões cognitiva (estabelecer objetivos, priorizar as tarefas, planear a ação, pensar sobre os processos que antecedem o esforço despendido na aprendizagem e que a restringem, potenciam ou influenciam, persistir em tarefas difíceis, regulando o seu próprio comportamento de aprendizagem) comportamental (participação e envolvimento nas aulas, e.g. respeito pelas regras da sala de aula, esclarecer dúvidas, debate de temas relacionados com a matéria lecionada…) e emocional (sentimento de pertença ao contexto escolar). Os exemplos que se seguem podem ser utilizados como meio de suporte à operacionalização de medidas a mobilizar, não se esgotando aqui.

- com foco académico:
  - intervenção do professor, com alguma sistematicidade, junto de um grupo selecionado de alunos, na sala de aula, para apoio mais individualizado;
  - apoio a uma disciplina, fora da sala de aula, em pequenos grupos (incluem-se aqui os grupos de apoio que a escola disponibiliza a Português, Matemática e Inglês do 2º/3º ciclo)
    Devem ser preenchidos os modelos fornecidos para relatório no final de cada período;
  - apoio mais individualizado, com alguma sistematicidade, a um grupo pequeno de alunos do apoio educativo no 1º ciclo (facultativo, mas recomendado pelo docente titular de turma nos casos em que a necessidade se verifique);
  - outros.

- com foco comportamental:
  - trabalho com um grupo selecionado de alunos, para desenvolvimento de competências de relacionamento ou de gestão emocional, na sala de aula (Cidadania e Desenvolvimento é um espaço privilegiado, mas poderá ocorrer noutra disciplina);
  - trabalho, em pequenos grupos, com a psicóloga e/ou uma equipa de outros docentes e/ou de gabinete de apoio ao aluno, para desenvolver competências de autorregulação de comportamentos;
  - outros.

Anexo II –Medidas Seletivas

Percursos curriculares diferenciados
Correspondem a ofertas formativas que se disponibilizam de forma a promover a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória, como Percursos Curriculares Alternativos, os Programas Integrados de Educação e Formação… *(no nosso agrupamento, nos últimos anos, não têm estado reunidas as condições para uma eventual candidatura a este tipo de cursos);*

Adaptações curriculares não significativas
São adaptações ao currículo que não comprometem as aprendizagens essenciais nem as competências previstas no PASEO, bem como as aprendizagens previstas no perfil profissional das ofertas de dupla certificação do Catálogo Nacional de Qualificações. Englobam uma alteração na priorização ou sequenciação de objetivos e de conteúdos ou a introdução de objetivos específicos de nível intermédio, que permitam atingir os objetivos globais e as aprendizagens essenciais. Devem ser elaborados ajustes às planificações das disciplinas onde se justifique e entregues para o processo do aluno e acompanhar o RTP (doc. 4).

Apoio psicopedagógico
O apoio psicopedagógico concretiza-se, preferencialmente de forma indireta, através da capacitação dos professores e outros agentes educativos, para que possam intervir na resolução de problemas comportamentais, para potenciarem a sua prática pedagógica e para desenvolverem nos alunos estratégias de autorregulação da aprendizagem, da tomada de decisão e da resolução de problemas. Tem como principal objetivo otimizar o processo de ensino e de aprendizagem e a aquisição de estratégias fundamentais para a performance académica. O apoio psicopedagógico é tutelado pelo psicólogo, pelos docentes da educação especial e/ou pelos restantes docentes ou outros técnicos que intervêm com o aluno. Constitui-se como um acompanhamento sistemático, focado na promoção das áreas lacunares previamente identificadas, visando a promoção do sucesso pessoal, social e académico. Devem ser preenchidos os modelos fornecidos para relatório no final de cada período (doc.7).

Antecipação e reforço das aprendizagens (ARA)
São apoios específicos em diferentes áreas disciplinares para alunos que necessitam de um apoio mais personalizado, que até poderão beneficiar, cumulativamente, de adaptações não significativas ao currículo ou um percurso diferenciado ou de um apoio tutorial. Este apoio pode ocorrer dentro da sala de aula, prestado por outro docente, ou fora da sala de aula. Devem ser preenchidos os modelos fornecidos para relatório no final de cada período (doc. 7)

Apoio Tutorial
Este apoio pretende envolver os alunos nas atividades educativas, nomeadamente, através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem, numa perspetiva de autorregulação das aprendizagens, incrementando, deste modo, o bem-estar e a adaptação às expectativas académicas e sociais Devem ser preenchidos os modelos fornecidos para relatório no final de cada período (doc. 7). *(NOTA: O apoio tutorial específico definido no Artigo 12.º do Despacho-Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho, destina-se a alunos do 2.º e do 3.º ciclo do ensino básico que ao longo do seu percurso escolar acumulem duas ou mais retenções, não sendo necessário elaborar um Relatório Técnico- Pedagógico). FAQ-DGE*

Anexo III–Medidas Adicionais

Frequência do ano de escolaridade por disciplinas
Frequência por disciplinas em função das necessidades e progressos dos alunos tendo em vista o acesso ao currículo. Por exemplo, um aluno matriculado no 5.º ano, frequenta metade das disciplinas no ano letivo 2022/2023 e no ano letivo seguinte frequenta as restantes disciplinas.

Adaptações curriculares significativas
Têm impactos nas aprendizagens previstas nos documentos curriculares. Introduzem-se outras aprendizagens substitutivas e determinam os objetivos globais a adquirir ao nível do conhecimento, das competências a desenvolver, de modo a potenciar a autonomia, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento interpessoal. (artigo 2.º, DL 54/2018) A implementação desta medida pressupõe a elaboração de um PEI. O PEI é concebido para cada aluno e resulta de uma planificação centrada na sua pessoa. Contém a identificação e a operacionalização das adaptações curriculares significativas, integra as competências e as aprendizagens a desenvolver, a identificação das estratégias de ensino e das adaptações a efetuar no processo de avaliação, promovendo a autonomia, o desenvolvimento pessoal e social e a garantia do sucesso global do aluno.

Plano Individual de Transição
O plano individual de transição elabora-se para cada aluno que frequenta a escolaridade com adaptações curriculares significativas, três anos antes de atingir o limite da escolaridade obrigatória. O plano individual de transição é um conjunto coordenado e interligado de atividades delineadas para cada aluno, visando garantir a oportunidade, o acesso e o apoio à transição da escola para as atividades pós-escolares e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional.

Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado
O ensino estruturado traduz-se num conjunto de princípios e estratégias que, com base na estruturação externa do espaço, tempo, materiais e atividades, promovem uma organização interna que permite facilitar os processos de aprendizagem e de autonomia das pessoas com Perturbação do Espetro do Autismo (PEA), diminuindo a ocorrência de problemas de comportamento. Através do ensino estruturado é possível: - Fornecer uma informação clara e objetiva das rotinas; - Manter um ambiente calmo e previsível; - Atender à sensibilidade do aluno aos estímulos sensoriais; - Propor tarefas diárias que o aluno é capaz de realizar; - Promover a autonomia. A criação de situações de ensino/aprendizagem estruturadas minimiza as dificuldades de organização e sequencialização, proporcionando segurança, confiança e ajuda à criança/jovem com PEA.

Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social
É uma área transversal que visa desenvolver o relacionamento do aluno consigo próprio, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições que constituem as bases de uma cidadania autónoma, consciente e solidária. As competências são desenvolvidas por todos os intervenientes educativos numa lógica articulada, integrada e contextualizada.